

Um discurso mais que afinado

■ Presidente, no Rio, e ministro da Fazenda, em São Paulo, criticam pessimistas e “complexo de inferioridade” dos brasileiros

FRANCISCO LUIZ NOEL*

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, afinaram ontem o discurso nas críticas ao “complexo de inferioridade” dos que se opõem à inserção do Brasil na economia globalizada. No Rio, em palestra na Escola Naval para 400 oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica que concluíram o curso de Altos Estudos Militares, Fernando Henrique disse que os pessimistas com o futuro do país e os adversários da globalização não tiram lições da história, porque se recusam a ver que os mercados se internacionalizam desde a chegada dos portugueses ao Brasil.

Ao abrir em São Paulo o seminário O que esperar do ano 2001, na Câmara Americana de Comércio, Malan disse que o país precisa livrar-se do “velho complexo de inferioridade internacional”. Segundo o ministro da Fazenda, o governo vem tomando medidas que são necessárias para o crescimento do Brasil e não porque tenham sido impostas por determinado país, “como muitos sempre se referem”.

Na palestra na Escola Naval, Fernando Henrique lamentou a imagem negativa que muitos brasileiros fazem do país, reproduzida no exterior, e atribuiu essa atitude à “mentalidade colonial”, que leva a “sentimento de inferioridade” em relação aos países mais desenvolvidos. “Esse sentimento é um dos principais freios para a transformação do país. Para os que desejam congelar o presente quadro mundial de poder, não interessa que haja memória viva e inspiração no passado”, afirmou o presidente, acrescentando que isso conduz a que “estejamos condenados sempre ao eterno destino de alma pequena”.

Ao criticar os pessimistas, Fernando Henrique disse que eles valorizam fatos negativos. “O nosso passado, como o de todas as outras nações, nem sempre é inspirador. Contudo, por que olhar para os feitos de nossos antepassados para apenas colher razões de pequenez e de injustiça?” criticou.

O presidente assinalou que a imprensa estrangeira acaba reproduzindo as imagens negativas correntes no país. “Até que ponto essas imagens são fruto de uma deformação decorrente da falta de uma maior visão do passado?” indagou.

Fernando Henrique disse que os opositores da globalização não se dão conta de que é “irreversível” a internacionalização da economia. “A globalização não é uma invenção das manchetes dos jornais de ontem. Ela foi iniciada pelas navegações portuguesas em busca e do Oriente, que também resultaram na chegada dos europeus ao Brasil. Trata-se, portanto, de um fenômeno com o qual o Brasil convive há cinco séculos”, afirmou, acrescentando que o avanço tecnológico acelerou a velocidade da integração dos mercados.

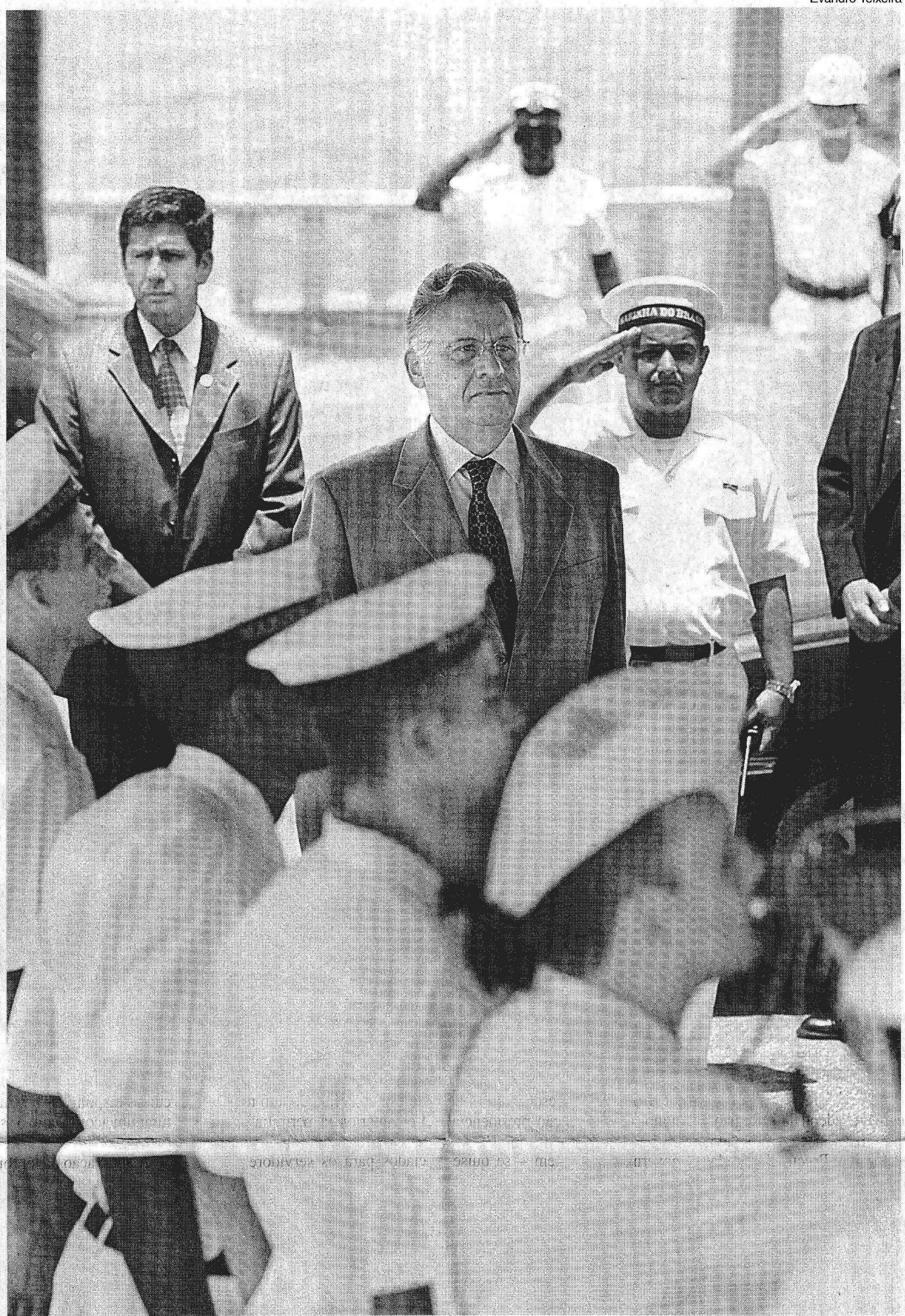
Na palestra, o presidente defendeu várias vezes a necessidade de compreensão do passado, fazendo elogios aos militares. “A tradição de buscar o passado com olhos no futuro talvez seja um dos mais significativos serviços que as Forças Armadas brasileiras prestam à nação”, observou.

Como exemplo histórico, Fernando Henrique citou a tentativa dos franceses de colonizar o Brasil, a partir de 1555, assinalando que o comandante Nicolau Durand de Villegagnon dirigiu da ilha hoje ocupada pela Escola Naval, ao lado do Aeroporto Santos Dumont, no Centro, a investida sobre o Rio. O presidente arrancou risos ao lembrar que Mem de Sá, governador-geral responsável pela expulsão dos franceses da Ilha de Villegagnon, em 1560, ficou no poder por 14 anos. “Deve ter sido muito criticado por isso”, brincou.

Fernando Henrique chegou à ilha às 11h, com os ministros da Defesa, Geraldo Quintão, e do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso. Na saída, após as 12h, não deu entrevista, mas, indagado sobre o almoço com a atriz Vera Fischer, na quinta-feira, em Brasília, voltou-se para os jornalistas e sorriu, sugerindo com gestos que a pergunta era inoportuna.

O ministro Pedro Malan disse na Câmara Americana de Comércio que o país vem “alcançado resultados satisfatórios em todos os setores da economia” e citou dados da última pesquisa do IBGE, que demonstra crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e a diminuição do desemprego.

“Temos avançado consideravelmente no sentido de diminuir a pobreza e a desigualdade social no Brasil. Não é um discurso demagógico. Todos os dados demonstram isso. A taxa de desemprego hoje é de 6,7%. Em 1999, no seu pico, atingiu 8,3%”, afirmou Malan.



Fernando Henrique é recebido com honras na Escola Naval, onde elogiou os militares por terem “olhos no futuro”

Evandro Teixeira